

# DISCUTINDO O USO DE AGROTÓXICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Taise Oliveira dos Santos** IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: camiletaise8@gmail.com

**Emily Nascimento dos Santos** IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: semilysantos62@gmail.com

**Aline dos Santos Lima** IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: aline.lima@ifbaiano.edu.br

Buscamos neste trabalho apresentar reflexões sobre os diálogos entre a temática da produção de alimentos com a utilização de agrotóxicos e os sujeitos que compõem a escola básica no contexto da pandemia da COVID-19. Esses diálogos foram tecidos a partir do Projeto “Debatendo com/na escola básica: o uso de tóxicos no agro brasileiro”, desenvolvido entre janeiro e dezembro de 2020 e de março até julho de 2021. As atividades consistiram em duas frentes: 1) oferta de curso de formação continuada para 40 profissionais que atuam em escolas do campo nos estados da Alagoas, Bahia, Piauí, Pará, Rio Grande do Sul e Tocantins, com o propósito de realizar troca de saberes e de metodologias para tratar o tema do uso de veneno na educação básica; 2) trabalho de campo (virtual) no Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos, localizado na comunidade de Jenipapo em Ubaíra-Ba, para entender quem são os estudantes e suas famílias. O Colégio oferta o Ensino Fundamental II para 126 estudantes no ano letivo 2021. Foram muitos os desafios enfrentados por esses sujeitos que cotidianamente já conviviam com as implicações de morar e estudar no campo em um país que não trata com dignidade os sujeitos populares do espaço rural. Os estudantes e suas famílias vivem da produção de banana, cacau, cana-de-açúcar, café, fumo e mandioca, principais lavouras produzidas na série histórica 1988-2018 em Ubaíra. Considerando a característica étnico-racial e ocupacional dos estudantes/famílias não é exagero afirmar que a origem social está atrelada a expropriação dos meios de produção e do saber formal sistematizado. Basta observar que 57% dos estudantes estão com distorção idade-série ao passo que 43% estão na idade recomendada. Outro aspecto é o acesso dos estudantes a escolarização formal durante a pandemia. No contexto de suspensão das atividades presenciais, somente 41% participam das aulas *on line*.